

INTRODUÇÃO

Este projeto pretende descrever o fenômeno de concordância nominal na fala de 30 crianças de uma creche comunitária localizada na periferia de Porto Alegre, considerando os fatores que condicionam o aparecimento ou não das marcas de plural.

A descrição desse fenômeno se faz necessária pelo *status* de estigma ou prestígio que determinadas variantes recebem, o que se torna problemático principalmente no contexto escolar, em que os professores têm de lidar com a diversidade linguística e seus reflexos no desempenho do aluno.

Este trabalho apresenta uma análise inicial de 6 crianças.

METODOLOGIA

30 crianças	3 a 4 anos	4,1 a 5 anos	5,1 a 6 anos
Meninos	5	5	5
Meninas	5	5	5

Interações:

Interação Prévia
Loja
Fazenda
Zoológico
Reconto
...
Narrativa Pessoal
Narrativa Tradicional

Foram gravados cinco encontros (interações) com cada uma das 30 crianças.

Nessas interações as crianças são convidadas a participarem de brincadeiras que estimulam a produção de plural, tanto nominal como verbal.

Ex. Loja: as crianças brincam que são vendedoras e depois que são compradoras. Elas são orientadas a oferecerem os conjuntos de itens da loja (três maçãs, três bananas, três carrinhos, etc.) e depois a pedirem esses mesmos itens.

Essas interações foram transcritas ortograficamente e os dados de concordância nominal foram destacados. Haverá dois tipos de análise:

Análise atomística: cada elemento do sintagma é um dado. Vai haver uma análise quantitativa, em que a aplicação da marca de plural será cruzada com fatores sociais e estruturais, que podem favorecer ou desfavorecer a aplicação da marca.

Análise não atomística: o sintagma, como um todo, é um dado. Aqui analisaremos a concordância, padrão ou não, do sintagma. Esses dados serão cruzados apenas com fatores sociais. Os nossos resultados apresentam uma análise inicial.

OBJETIVOS

Interno: descrever o fenômeno de concordância nominal na fala de crianças de periferia.

Externo: contribuir, no contexto brasileiro, para a construção de conhecimento sobre a sociolinguística da fala da criança.

Concordância nominal de número: regra variável

CÂMARA JR. (1970) diz que a flexão nominal de número se caracteriza como algo obrigatório e coerente, e estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si; ou seja, se alguém fala de dois bichos, obrigatoriamente, deve marcar o plural para demonstrar que há mais de um do mesmo bicho, e a flexão vai ser regida por regras padronizadas para determinados nomes, dependendo da vogal temática e da terminação.

A norma padrão é a seguinte: (incluindo os processos fonológicos)

TERMINAÇÕES	MARCA DE PLURAL
Vogais	-s
Consoante /l/	-is
Outras consoantes	-es
-ao	-ãos -ães -ões
-s	∅

Em um sintagma nominal, a marca de plural está prevista para todos os seus elementos flexionáveis, determinado e determinantes, o que chamamos de concordância redundante. Para a sociolinguística, a concordância nominal de número é regida por uma regra variável, pode haver concordância redundante ou não. Regras variáveis, em oposição a regras categóricas, *aplicam-se sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto e a escolha de uma depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna ou estrutural como de ordem externa ou social* (MONTEIRO, 2000).

RESULTADOS OBTIDOS

Análise inicial: não atomística

Informantes	Total de dados	Padrão	Não padrão	3 ou mais elementos	Supergeneralizações	Observações:
Evandro	130	17 (13.07%)	113 (86.92%)	6	5	Processos fonológicos. Ex. Apagamento do /r/ - po[r]co
Márcio	78	14 (17.94%)	64 (82.05%)	6	0	M – Ela já leu um dia só. P – É? M – Só uma vez. Eu li todos. Daí eu aprendi a ler.
Breno	35	0 (0%)	35 (100%)	0	0	[06:00] B – Não, eu sou malandro.
Meninos	243	31 (12.75%)	212 (87.24%)	12	5	
Betina	85	6 (7.05%)	79 (92.94%)	4	0	Questão de gênero: Aproximação com o pai.
Jasmin	32	7 (21.87%)	25 (78.12%)	1	0	Processos fonológicos. Ex. Apagamento do /r/ - tig[r]
Andressa	87	30 (34.48%)	57 (65.51%)	5	1	
Meninas	204	43 (21.07%)	161 (78.92%)	10	1	
Todos	447	74 (16.55%)	373 (83.44%)	22	6	

Análise comparativa das variáveis classe social e gênero

30 crianças de Classe Média Alta de Novo Hamburgo (SCHNEIDER, 2010)

Fatores	Aplicação/ Total	Porcentagem
Menina	1547/1616	95,7%
Menino	1334/1412	94,5%
Total	2881/3028	95,1%

6 crianças de Classe Baixa de Porto Alegre

Fatores	Sintag. com concordância Padrão/Total	Porcentagem
Menina	43/204	21,0%
Menino	31/243	12,7%
Total	74/447	16,5%

CONCLUSÕES

Na análise inicial, confirmamos que os fatores estruturais e sociais considerados no envelope de variação de SCHERRE (1998) também parecem relevantes para a construção do nosso envelope de variação. Além disso, podemos perceber a indicação de que os fatores gênero feminino e classe média alta favorecem a aplicação da regra de concordância redundante, enquanto os fatores gênero masculino e classe baixa desfavorecem. Por fim, é importante atentar, principalmente, para diferença de 95,1% de aplicação nos dados de classe média alta e 16,5% nos dados de classe baixa; esse resultado aponta para a segregação social marcada linguisticamente. Por tanto, é importante que os professores reflitam sobre *modos de ser criança e modos de falar, modos de ser aluno e modos de falar, principalmente considerando diferentes grupos sociais, e as diferenças que marcam esses grupos com relação ao acesso e aos significados que têm os recursos linguísticos ligados à cultura de escrita.*